

NOVOS REGISTROS PARA A FLORA DA RESTINGA DO CABO DE SANTA MARTA, LAGUNA-SC¹

Arthur Oliveira Garcia², Nilton Paulo Vieira Junior³, Cristiane Snak⁴, Christian Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Análise de impacto de espécies exóticas invasoras (*Casuarina equisetifolia* e *Pinus* sp.) em uma área da restinga no Cabo de Santa Marta, Laguna-SC”.

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Opção Biodiversidade – CERES – Bolsista PROIP

³ Colaborador, Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Colaboradora, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br

As restingas são classificadas como ecossistemas que ocorrem em depósitos arenosos quaternários e são moldadas principalmente por fatores edáficos e climáticos, os quais incluem a variação de salinidade, níveis de água doce subterrânea, ventos intensos, intensidade luminosa, fertilidade de solo, dentre outros (Lacerda *et al.*, 1984; Magnago *et al.*, 2012). Esses fatores, quando combinados, resultam em uma grande heterogeneidade de fitofisionomias com grande diversidade de espécies (Magnago *et al.*, 2012), assim como microambientes específicos, como as depressões úmidas.

As depressões úmidas nas restingas fazem parte do conjunto de áreas úmidas, que são ecossistemas altamente diversos e ameaçados que fornecem uma gama de serviços ecossistêmicos (e.g. fixação e estocagem de carbono) (Kingsford *et al.*, 2016). Entretanto, embora sejam áreas prioritárias para a conservação, sua biodiversidade é pouco estudada. Desta forma, a realização de levantamentos florísticos e faunísticos é urgente para diminuir os déficits no conhecimento da biodiversidade e possibilitar uma melhor gestão dessas áreas e a conservação das espécies.

No município de Laguna, localizado no setor centro sul da costa litorânea de Santa Catarina, está a maior área terrestre da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, dominada por ambientes de restingas e com grande proporção de áreas úmidas (ICMBio, 2018). Nessa região, a flora das restingas do Cabo de Sta. Marta vem sendo estudada desde 2019 pela equipe do Laboratório de Botânica da UDESC-Laguna. Aqui apresentamos os resultados obtidos no último ano do projeto, com enfoque em áreas de mais difícil acesso, como as zonas úmidas, em grupos menos estudados, como as samambaias e licófitas, e em espécies de menor porte. As coletas seguiram o método de caminhamento. Os espécimes foram processados segundo técnicas convencionais e posteriormente tombados no Herbário Anita Garibaldi (LAG). As identificações foram baseadas principalmente na Flora e Funga do Brasil, onde também foi verificada a origem e a distribuição de cada táxon.

No último ano do projeto foram registradas 49 espécies, 43 gêneros e 16 famílias que não haviam sido amostradas até então. Dentre essas, 33 são nativas (67%), dez são exóticas naturalizadas e as seis remanescentes pertencem a gêneros não coletados antes, porém, a identificação em nível específico precisa ser confirmada. A partir desses resultados houve um acréscimo de 26% no número de espécies na área, totalizando 189 espécies para as restingas do Cabo de Sta. Marta. Nas áreas úmidas foi registrada a ocorrência de mais 18 espécies (37% das últimas coletas) para esse microambiente, sendo elas todas nativas.

Destaca-se a ocorrência de *Eryngium nudicaule* Lam. (Fig. 1A e B), restrita a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Brasil, e *Crassula peduncularis* (Sm.) Meigen (Fig. 1C e D), que é classificada como Criticamente em Perigo de extinção, contando com apenas 10 registros para o estado. Esta última espécie é pouco amostrada devido ao seu tamanho reduzido, com no máximo 10 cm de altura.

Para as samambaias e licófitas foram registradas dez espécies, sendo nove nativas e uma exótica, *Christella dentata* (Forssk.) Brownsey & Jermy. *Lomariocycas schomburgkii* (Klotzsch) Gasper & A.R. Sm. e *Cyclosorus interruptus* (Willd.) H. Ito (Fig. 1E e F) são aqui registradas pela primeira vez para as restingas de Santa Catarina. Além disso, foram registradas também novas espécies exóticas invasoras na área, como por exemplo, *Acacia longifolia* (Andrews) Willd. (Fig. 1G e H), introduzida como fixadora de dunas, o que pode impactar na dinâmica sedimentar das praias da região. A indicação dessas espécies é de grande importância para o manejo da invasão biológica e a conservação da vegetação nativa.

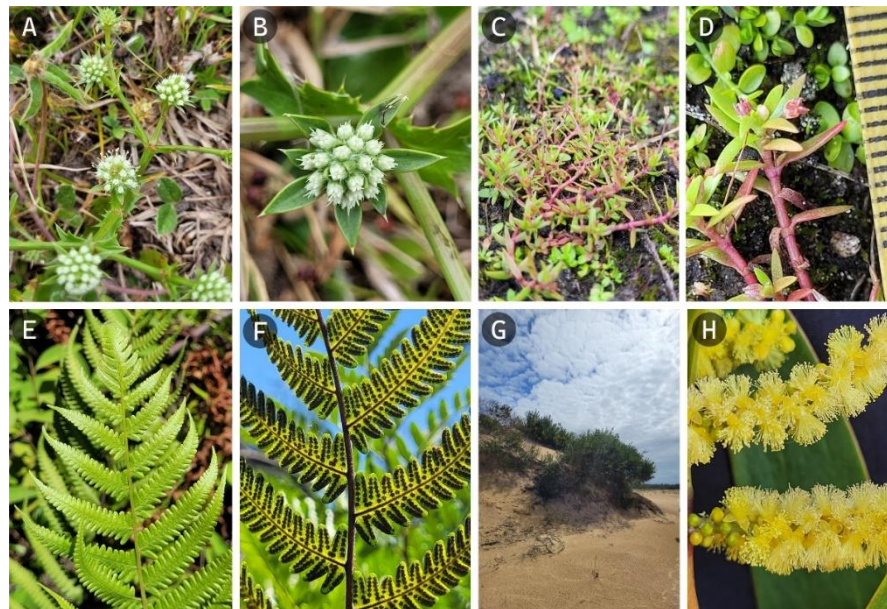


Figura 1. A e B. *Eryngium nudicaule* Lam. C e D. *Crassula peduncularis* (Sm.) Meigen. E e F. *Cyclosorus interruptus* (Willd.) H. Ito. G e H. *Acacia longifolia* (Andrews) Willd.

Referências bibliográficas

LACERDA, L. D. *et al.* (orgs.). **Restingas**: origem, estrutura, processos. Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1984.

MAGNAGO, L. F. S. *et al.* Restinga forests of the Brazilian coast: richness and abundance of tree species on different soils. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 84, n. 3, p: 807-822, 2012.

KINGSFORD, R. T. *et al.* Wetlands: conservation's poor cousins. **Aquatic conservation: marine and freshwater ecosystems**, v. 26, p. 892-916, 2016.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de manejo - Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca**. Imbituba: ICMBio, 2018. 94 p.

Palavras-chave: Áreas úmidas. Espécies ameaçadas. Espécies exóticas invasoras.